

A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio

The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school

DOI:10.34119/bjhrv4n2-053

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 04/03/2021

Silvia Helena Reis Moreno

Graduada em Enfermagem na U. Vale do Rio Verde
Rua Giovanni Condino N° 403, Novo Horizonte, Três Corações – MG

João Paulo Soares Fonseca

Prof. Mestre da Universidade Vale do Rio Verde
Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas, Três Corações - MG

RESUMO

Introdução: A Lei Lucas foi instituída em 04 de outubro de 2018, sendo a obrigatoriedade em estabelecimentos públicos e privados de ensino infantil e fundamental a capacitação de docentes e funcionários em atendimento primeiros socorros. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos professores e servidores do colégio após a aplicação das oficinas de primeiros socorros, baseado na implementação da Lei Lucas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quali/quantitativa sendo aplicada por meio de uma entrevista semi-estruturada no colégio de Aplicação da UninCor, sendo aplicada pela plataforma Google formulário. A pesquisa contou com a participação de 14 profissionais, que receberam o curso de primeiros socorros no ano de 2018 e 2019. A aplicação da pesquisa foi liberada com parecer substanciado CAAE 37158420.30000.5158. O questionário foi confeccionado pelos autores da pesquisa, embasados na Lei Lucas (lei nº 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018). **Resultados:** Dentre os entrevistados havia professores (92,3%) e cerca de 35,7% eram docentes de Educação Infantil. Quanto ao conhecimento do conceito da manobra de Heimlich, 76,9% souberam defini-la de forma parcial. Dos entrevistados (57%) relatou ter realizado algum curso nos últimos anos de primeiros socorros estando assim atualizados. Foram identificados resultados positivos após a intervenção de treinamentos, observando uma média de resposta de quase sempre/bom, sendo essa uma média boa na avaliação. **Conclusão:** Através das informações fornecidas por este trabalho, foi possível notar a necessidade urgente de uma maior e mais frequente disponibilidade de informação sobre primeiros socorros e demais assuntos que o abrange. Observou-se também que mesmo tendo passado por treinamentos, sendo alguns feitos apenas durante a graduação, ainda é notória a importância de uma constante atualização destes para acompanhar também as evoluções que vêm sendo apresentadas na área da saúde.

Palavras-chave: Lei Lucas, Educação em Saúde, Enfermeiro, Capacitação.

ABSTRACT

Introduction: The Lucas Law was instituted on October 4, 2018, making the training of teachers and staff in first aid mandatory for public and private early childhood education

establishments. Objectives: to evaluate the school's teachers and staff's knowledge of first aid after their participation in workshops based on the implementation of the Lucas Law. Materials and methods: This is a qualitative/quantitative type of research being executed through a semi-structured interview at Colégio de Aplicação da UninCor, being applied through Google Forms. The participants were 14 professionals, who received the first aid course in 2018 and 2019. The survey application was approved by the proper ethics committee, as substantiated by the CAAE certification 37158420.30000.5158. The interview was conducted by the authors of the research, having the Lucas Law (Law No. 13.722 / 2018 of October 4, 2018) as a guideline. Results: Among the interviewees there were teachers (92.3%) and about 35.7% were teachers of Early Childhood Education. As for the knowledge of the concept of the Heimlich maneuver, 76.9% knew how to define it partially. Of the interviewees (57%) reported having taken a first aid course in the past years, being, therefore, up to date. Positive results were identified after the training intervention, observing an average response of almost always/good, which is a good average in the evaluation. Conclusion: Through the information provided by this article, it was possible to note the urgent need for greater and more frequent availability of information on first aid and other matters that cover it. It was also observed that even though they had undergone training, some of which was done only during graduation, the importance of constantly updating their training is notorious, as to also accompany advancements that have been presented in the health area.

Keywords: Lucas Law, Health education, Nurse, Training.

1 INTRODUÇÃO

Educação em saúde é tão somente o processo de desenvolvimento de senso crítico e mudança de opiniões individuais com relação aos seus problemas de saúde, o que leva à procura de soluções em conjunto com outras pessoas (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Contudo, apesar de a educação em saúde ter seu início no final do século XIX, ainda é notável atualmente sua fragilidade na operacionalização. Sua atuação em ambiente escolar é de suma importância, uma vez que conscientiza os educadores e colaboradores aos riscos que o ambiente físico proporciona e evita acidentes que comumente acontece no ambiente escolar (FIORUC et al., 2008; METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO: FORMAS INOVADORAS DE ENSINAR E APRENDER, 2019).

No que se refere aos primeiros socorros, pode se conceituar como o ato de atendimento imediato em determinado momento, ao se deparar com uma vítima de acidente doméstica ou não, reconhecendo a condição de risco a que a vítima está exposta e promovendo condições para um posterior atendimento intra-hospitalar. Para isso é necessário que o indivíduo esteja habilitado a exercer procedimentos básicos de primeiros

socorros através de conhecimentos e treinamentos adequados para a situação (METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO: FORMAS INOVADORAS DE ENSINAR E APRENDER, 2019).

A ausência de informações e conhecimentos em saúde é um risco que pode causar vítimas, que em alguns casos vem a óbito por falta de treinamento específico em situações de socorro imediato. Através de uma pesquisa percebeu-se que a prevenção é de suma importância e conhecer o ambiente físico e seus riscos resultariam na ausência de inúmeros acidentes que poderiam ter sido evitados. Entretanto, os participantes da pesquisa não reconheciam os riscos evidenciados pelo socorrista (FIORUC et al., 2008; NETO; ALVES; PAES, 2010).

Atualmente existe uma lei denominada Lei Lucas (Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018), que “institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros” Essa lei veio a ser instituída após um garoto de 10 anos, que ao fazer um passeio escolar veio a óbito pelo fato de ter se engasgado com um pedaço de salsicha e no momento a professora presente não estava capacitada a exercer os primeiros socorros (BRASIL, 2018).

A educação e saúde estão correlacionadas ambas na busca do saber. Com isso, destaca-se a importância do profissional de saúde, enfermeiro, como a figura principal que levará conhecimento às escolas, capacitando e fazendo a diferença.

Esse profissional tem a função de habilitar diretores e professores a ver e a entender o que é conhecido como o “minuto de ouro”, aqueles segundos preciosos em que o profissional da educação utilizará e que fará definir se a criança, no caso vítima, ficará com sequelas ou virá a óbito (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício do profissional do enfermeiro, é determinado que seja função exclusiva do profissional a educação em busca da melhoria na condição de saúde da população (BRASIL, 1986).

Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos professores e servidores do colégio após a aplicação das oficinas de primeiros socorros, baseado na implementação da Lei Lucas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde é um método que reúne a promoção de saúde e a troca de conhecimento entre a sociedade e o profissional de saúde, promovendo o autocuidado e

sendo considerado de grande relevância na prevenção de acidentes. Refere-se a um sistema complexo e que faz parte dos programas de saúde pública, abordando a sociedade e seus contextos sociais (HANAN; COSTA, 2010; NARDINO et al., 2012; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014; PEREIRA et al., 2015).

Essa troca de conhecimento que a educação em saúde oferece, proporciona o ensino, aprendizado e a expandir a visão para elaboração de uma assistência integral e humanizada (OLIVEIRA et al., 2015).

Nos dias de hoje, a educação em saúde no que se refere aos primeiros socorros está limitada aos profissionais de saúde e aos estudantes. Porém se faz necessário a facilitação do acesso à população leiga, uma vez que os acidentes frequentemente ocorrem em ambientes domésticos e escolares, promovendo assim um atendimento imediato e qualificado (OLIVEIRA et al., 2015; PEREIRA et al., 2015).

A enfermagem tem um papel importante na sociedade de promoção e educação em saúde, abrangendo o ambiente escolar, com ações e programas que permitem a reflexão sobre a segurança do ambiente e o cuidado da saúde do indivíduo, de forma a promover um espaço mais seguro e adequado (NETO; ALVES; PAES, 2010; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014; MARTINS et al., 2018).

Na sociedade, o enfermeiro apresenta grande importância como educador em saúde no cuidado e atenção quanto aos possíveis riscos de acidentes, desenvolvendo práticas de capacitação e educação da população sobre primeiros socorros. Possui o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, diminuindo os riscos e adquirindo um atendimento primário eficiente (NETO; ALVES; PAES, 2010; LEITE et al., 2013; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

A Lei 7.498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, no artigo 11 refere ao papel do enfermeiro quanto educador em busca da melhora e restabelecimento da saúde da população (BRASIL, 1986). A atuação do enfermeiro nesse sentido faz parte da sua profissão e mostra sua relevância em ambientes pedagógicos da saúde (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Ao que se refere aos primeiros socorros, se dá ao atendimento imediato a vítima que apresenta risco à sua integridade física. Possui o intuito de garantir as funções básicas de vida da pessoa acidentada, de forma a evitar a piora do quadro de saúde até a obtenção de um suporte técnico especializado. Esse atendimento primário ocorre em ambiente pré-hospitalar, onde acontece a observação e análise da situação (LEITE et al., 2013; PEREIRA et al., 2015; NECKER, 2019).

As duas horas após o acidente são as mais cruciais para se assegurar a melhora ou até mesmo a preservação da vida. Em contrapartida, caso a realização desse atendimento seja feita de maneira errônea pode trazer danos temporários ou permanentes à vítima. Destaca-se que o conhecimento de primeiros socorros é importante e necessário pelo fato de que grande parte dos acidentes é previsível, principalmente em ambiente escolar pela imaturidade das crianças. Com preparação, é fácil o reconhecimento dos riscos e a contenção dos mesmos (LEITE et al., 2013; NECKER, 2019).

Em grande parte dos casos, o atendimento inicial é prestado por pessoas inexperientes que estão no local do ocorrido. Desse modo, um cidadão leigo que tenha noções básicas de primeiros socorros pode realizar o atendimento primário, entretanto é de responsabilidade do socorrista capacitado o atendimento avançado e especializado (NARDINO et al., 2012; PEREIRA et al., 2015).

Assim, o incentivo a população sobre noções básicas de primeiros socorros é de suma importância, uma vez que sua execução é um dever moral e sua negligência é configurada crime (NARDINO et al., 2012). De acordo com o Código Penal:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo, sem risco pessoal, à criança a abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena – detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses ou multa. Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte. (BRASIL, 1940).

Em 2018 foi aprovada a Lei Lucas nº 13.722 que define a obrigatoriedade do ensino e treinamento básico de primeiros socorros, capacitando o corpo de funcionários do estabelecimento escolar bem como suas dependências, disponibilizando kits de primeiros socorros e expondo a todos no formato de cartazes por todo imóvel o certificado do mesmo, o qual contém a observação de que se não cumprida a lei este será passivo de multa como também a cassação do alvará de licença (NECKER, 2019).

Perante a tal proposta de melhora na qualidade do atendimento nas unidades escolares a Lei Lucas vem para fazer mudanças necessárias e é com resiliência que seguirá adiante, pois há obstáculos como à falta de apoio do poder público na questão de material necessário e capacitação de primeiros socorros (NECKER, 2019).

Ao referir sobre educação continuada abordamos planejamento, atitude, orientação e aperfeiçoamento, que gera assim uma amplitude no conhecimento. Desta forma é de suma importância a prática da Educação Continuada para que haja divulgação,

interesse da população a fim de aumentar o conhecimento e minimizar as deficiências de atendimento à vítima nas escolas (THOFEHRN; MUNIZ; SILVA, 2000).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo quali/quantitativa sendo aplicada por meio de uma entrevista semi-estruturada.

O presente artigo respeitou os preceitos estabelecidos pela Resolução N° 466/12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013). Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. A pesquisa foi enviada para 43 profissionais que trabalham com educação ensino médio e fundamental, em um Colégio de Aplicação da UninCor em Três Corações. Sua aplicação ocorreu após a liberação da direção do colégio e comitê de ética em pesquisa da UninCor, parecer consubstanciado CAAE 37158420.30000.5158. A entrevista foi aplicada via plataforma Google formulário, confeccionada pelos autores da pesquisa, conforme determinado pela Lei Lucas (lei n° 13.722/2018 do dia 04 de outubro de 2018). Os profissionais assinaram de maneira eletrônica o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o anonimato dos mesmos. Os dados obtidos foram analisados após o término das entrevistas, sendo interpretado e transcrito pelos autores da pesquisa no item resultado e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o apresentado, foi aplicado aos professores e servidores do Colégio Aplicação um questionário contendo nove perguntas a respeito das oficinas de primeiros socorros aplicadas no mesmo, durante o final dos anos de 2018 e 2019, baseados na implementação da Lei Lucas e tendo como benefícios a qualificação profissional em primeiros socorros. O total da amostragem foi de 14 profissionais e as respostas obtidas vieram em sua maioria de professores, cerca de 92,3%, o que corrobora com um estudo realizado por CALANDRIM et al. (2017), evidenciando ser a classe de profissionais em maior número no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Segundos os dados, o tempo de formação dos profissionais entrevistados foi em grande parte acima de 15 anos (57,1%), o restante ainda estava no início da carreira com cerca de 1 a 5 anos (21,4%) e 5 a 10 anos de formação (14,3%). Dentre esses, a maioria dos entrevistados são docentes de Educação Infantil, cerca de 35,7%, depois com 28,6%

são os profissionais de Ensino Fundamental I, 21,4% do Ensino Médio e uma porcentagem menor de 14,3% do Fundamental II.

Sobre a participação em algum curso de formação em primeiros socorros durante a graduação, somente 40% dos entrevistados responderam já ter participado de algum. Conforme outro estudo realizado por BRITO et al. (2020), o resultado foi semelhante a presente pesquisa em que, 56,8% dos participantes não tiveram nenhuma capacitação prévia de primeiros socorros em crianças. Mediante isso, evidencia-se a necessidade de mais criações e implementações de cursos e treinamentos específicos para essa área, inclusive podendo estes serem inseridos futuramente na grade curricular acadêmica dos profissionais de educação.

Além disso, SILVA et al. (2013) relata a falta de conhecimento no âmbito escolar de profissionais de ensino em relação à primeiros socorros, mostrando a deficiência no assunto e seus prováveis imprevistos e agravos. Por certo, essa deficiência poderia ser sanada através de cursos básicos de primeiros socorros que minimizaria os agravos, como é explanado por FIORUC et al. (2008) em seu estudo.

Através de pesquisas realizadas por EZE et al. (2015) e ELHASSAN et al. (2017), estudo este realizado na Nigéria, verificou-se a problemática da crise convulsiva, visto que na infância é algo de certa forma comum de acontecer bem como em situações de paralisia cerebral. Com isso, a falta de conhecimento dos profissionais de ensino com relação a essa problemática foi evidenciada no estudo, além do fato da criança passar grande parte do tempo em ambiente escolar ser uma grande chance de o professor presenciar uma crise convulsiva (EZE et al., 2015; ELHASSAN et al., 2017).

Ao analisar o questionamento do conceito de primeiros socorros, a maioria entrou em um consenso respondendo de forma correta, que é um atendimento a vítimas de acidente de qualquer natureza, realizado obrigatoriamente de forma imediata para preservar a vida do indivíduo, estabilizando-o até a ajuda profissional adequada chegar ao local. Porém, responderam no geral de uma forma superficial o conceito, desconhecendo quais as medidas e procedimentos a serem adotados caso presenciem alguma emergência ou acidente (NECKER, 2019).

Tal realidade é observada por SALES et. al. (2016) em um estudo aplicado em Portugal, na qual revelou-se que os professores estavam aptos a realizar medidas de primeiros socorros, porém baseados mais em conhecimentos operacionais do que teóricos. Assim, é de grande valia possuir ambos os conhecimentos, tanto teórico quanto prático, visto que um complementa o outro.

Dos entrevistados, uma parcela considerável (57%) relatou ter realizado algum curso nos últimos anos de primeiros socorros, estando assim atualizados e inteirados do tema e os demais não realizaram nenhum curso. Também ao se depararem com o questionamento a respeito de já terem prestado primeiros socorros a alguma vítima após o treinamento realizado no Colégio, as respostas foram divididas em grupos que, se sentiam preparados após o curso, não se sentiam preparados mesmo tendo realizado o treinamento e aqueles que não chegaram a realizar atendimentos de primeiros socorros por ansiedade e insegurança da prática. Essa insegurança de prestar atendimento à vítima, também foi relatada em outro estudo, em que 88% dos entrevistados alegaram que não se sentem seguros para dar assistência em casos de emergências (LEITE et al., 2018).

Além disso, questionou-se aos profissionais se tinham conhecimento do que seria a manobra de “Heimlich” e cerca de 76,9% souberam defini-la de forma parcial, corroborando com estudos realizados com docentes na Turquia. Isso mostra um conhecimento superficial, mas que pelo fato de conhecerem a manobra é considerado um fator positivo e um passo importante na capacitação necessária em uma emergência específica como a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE). A manobra foi descrita pelo Dr. Henry J. Heimlich em 1974, que é o ato de desobstrução das vias aéreas por meio da elevação do diafragma e aumento da pressão intratorácica, de maneira a expelir o corpo estranho presente nas vias aéreas. É fundamental que profissionais do âmbito escolar saibam realizar tal manobra, uma vez que em casos de engasgo ou obstrução das vias aéreas, são os primeiros a presenciarem e a socorrerem os alunos (HEIMLICH, 1979; GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011; SONMEZ; USKUN; PEHLIVAN, 2014).

Já com relação ao que é necessário observar e identificar em um caso de parada cardiorrespiratória, todos se arriscaram em responder, expondo de forma leiga os parâmetros a serem detectados. Porém, nesses casos exige-se um conhecimento mais aprofundado a respeito do tema, como os sinais e sintomas específicos para um correto proceder em uma eventual emergência. Nesse contexto, no estudo citado por LEITE et al. (2018) anteriormente, ele avaliou o que os participantes fariam diante de uma parada cardiorrespiratória e alguns arriscariam fazer a técnica de ressuscitação cardiopulmonar sem ter o devido conhecimento, outros conduziram a vítima à uma Unidade de saúde local e uma parcela não saberia o que fazer. Isso mostra a falta de preparação de tais profissionais e as consequências à vítima que o despreparo deles causaria.

Ao ser posto em análise os cursos de primeiros socorros já ofertados pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LUE) e sobre futuros novos cursos, foi solicitado por alguns a inclusão de mais módulos de prática nos treinamentos, complementando assim a teoria dada. Ainda sobre os treinamentos oferecidos pela LUE, foi feita a seguinte pergunta: “O que você achou do treinamento/curso de primeiros socorros ofertado pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UninCor – Enfermagem?” (questão nove do questionário). Nessa mesma questão, era necessário avaliar em uma escala de 1 a 5 a qualidade e expectativa dos mesmos, sendo 1 (nunca/insuficiente), 2 (às vezes/regular), 3 (quase sempre/bom), 4 (sempre/muito bom) e 5 (não tenho dados suficientes para responder ou não sei responder). Dentre essas, a resposta predominante em todas as perguntas foi a de número 3 (quase sempre/bom), como mostra o gráfico abaixo, o que indica que embora fossem produtivos, ainda há a necessidade de um aprimoramento e que sejam dados com uma maior periodicidade, sempre trazendo novidades e atualizações referentes ao tema proposto. As perguntas da questão nove foram:

1-Atendeu suas expectativas com relação aos objetivos de sua atuação profissional?

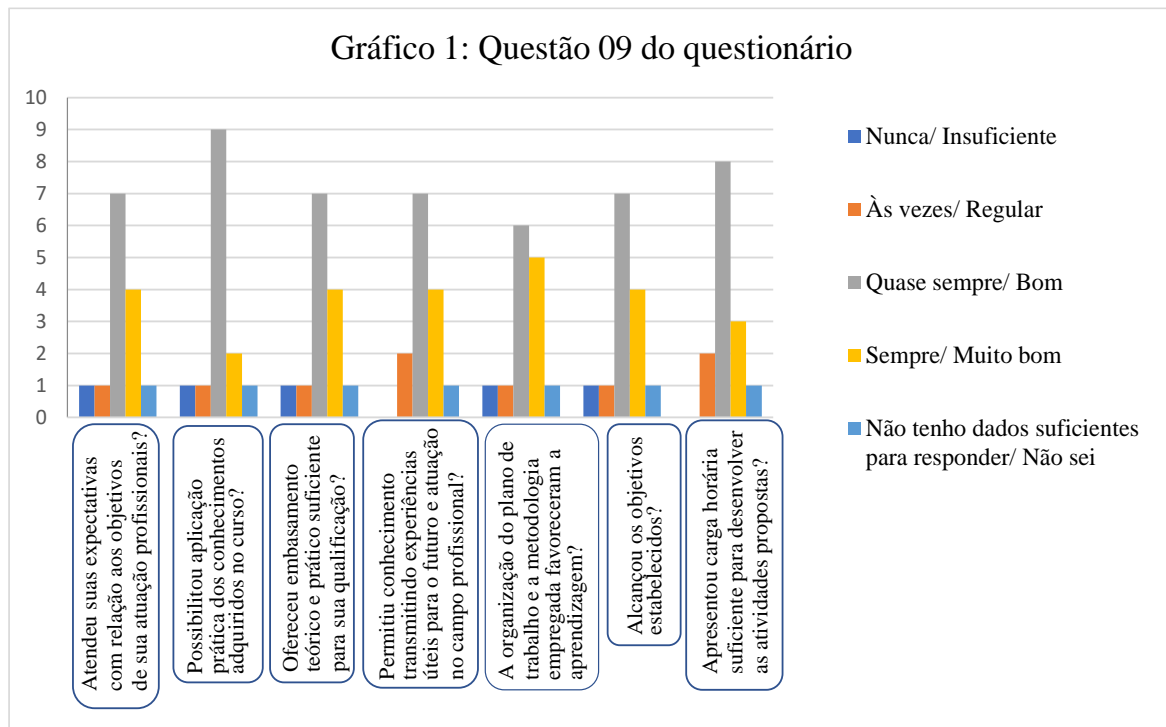
2-Possibilitou aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso?

3-Ofereceu embasamento teórico e prático suficiente para sua qualificação?

4-Permitiu conhecimento transmitindo experiências úteis para o futuro e atuação no campo profissional?

5-A organização do plano de trabalho e a metodologia empregada favoreceram a aprendizagem?

6-Alcançou os objetivos estabelecidos? 7- Apresentou carga horária suficiente para desenvolver as atividades propostas?”



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sobre a influência de palestras e cursos em primeiros socorros no aprendizado de professores e mestres, um estudo brasileiro analisou e identificou que após a intervenção de treinamentos obtiveram-se resultados positivos, em que antes da intervenção cerca de 37,26% dos professores desconheciam sobre o tema ou realizavam a técnica de forma errônea; e após os treinamentos a média diminuiu, aumentando assim a quantidade de professores capacitados (FIORUC et al., 2008).

Um outro estudo realizou treinamentos teórico-práticos durante uma semana e obtiveram como resultado o aumento do conhecimento dos profissionais em áreas defasadas, com uma média de respostas corretas pós-intervenção de 76,2%, sendo que na pré-intervenção havia sido de 38,6% (MARTÍN, 2015).

Com base no apresentado, é evidenciado a importância de treinamentos em primeiros socorros e da capacitação dos profissionais escolares, preparando-os para os possíveis acidentes em ambiente escolar.

Assim, a atuação do enfermeiro em escolas é de fundamental relevância, uma vez que ele é capaz de observar os possíveis problemas e prevenir futuros acidentes, além de propor a relação social entre profissionais da educação e da saúde (RASCHE; SANTOS, 2016).

5 CONCLUSÃO

Através das informações fornecidas por esta pesquisa, incluindo as obtidas e apresentadas por meio do questionário aplicado no Colégio Aplicação da UninCor, a respeito do tema primeiros socorros e oficinas de primeiros socorros, foi possível notar a necessidade urgente de uma maior e mais frequente disponibilidade de informação sobre primeiros socorros e demais assuntos que o abrange. O primeiro passo para atingir esse objetivo já foi dado, que foram os cursos e treinamentos ofertados pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UninCor (LUE) em dois anos seguidos, 2018 e 2019, porém ainda se nota a defasagem de conhecimento crucial para uma correta ação e procedimento em situações de emergência/urgência que muitas vezes não estão tão longe do nosso dia a dia. Observou-se também que mesmo tendo passado por treinamentos, sendo alguns feitos apenas durante a graduação, ainda é notória a importância de uma constante atualização destes para acompanhar também as evoluções que vêm sendo apresentadas na área da saúde. Os protocolos e diretrizes de atendimento são modificados e atualizados a cada 4 ou 5 anos, por esse motivo se faz necessário a capacitação/treinamentos frequentemente. Tudo isso veio para confirmar a veracidade e importância da Lei Lucas que já previa e afirmava o quão benéfico é a qualificação profissional em primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

American Heart Association. Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Editor da versão português Hélio Penna Guimarães. Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA : AHA, 2020.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018. Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018.

BRASIL. Lei No 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 9.273-9.275, 25 jun. 1986.

BRASIL. Resolução Nº466, de 12 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013.

BRITO, J. G., et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, n. 2, e20180288, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_a

rttext&pid=S0034- 71672020000200151&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2020. Epub 17-Fev- 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167- 2018-0288>.

CALANDRIM LF, SANTOS AB, OLIVEIRA LR, MASSARO LG, VEDOVATO CA, BOAVENTURA AP. First aid at school: teacher and staff training. Ver Rene. 2017;18(3):292-9. Doi: 10.15253/2175-6783.2017000300002.

ELHASSAN MA, ALEMAIRY AA, AMARA ZM, HAMADELNEEL AA, MOHAMED AH, ELAIMERI AA. Epilepsy: knowledge, attitude, and practice among secondary school teachers in Khartoum State. Neurol Ther. 2017;6(2):225-35. doi: 10.1007/s40120-017-0083-7

EZE CN, EBUEHI OM, BRIGO F, OTTE WM, IGWE SC. Effect of health education on trainee teachers' knowledge, attitudes, and first aid management of epilepsy: an interventional study. Seizure. 2015;33:46- 53. doi: 10.1016/j.seizure.2015.10.014.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista Eletrônica de Enfermagem; 10(3): 695-702, 2008.

GONÇALVES, M. E. P.; CARDOSO, S. R.; RODRIGUES, A. J. Corpo estranho em via aérea. Pulmão RJ; 20(2): 54-58, 2011.

HANAN, S. A.; COSTA, S. K. Conhecimento dos Professores de 1ª a 4ª Série de Escolas Públicas Municipais de Manaus/AM Frente à Avulsão Dentária. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada; 10(1): 27-33, 2010.

- HEIMLICH, H. J. The Heimlich maneuver. CIBA Pharmaceutical Company, 1979.
- LEITE, A. C. Q. B.; FREITAS, G. B.; MESQUITA, M. M. L.; FRANÇA, R. R. F.; FERNANDES, S. C. A. Primeiros socorros nas escolas. *Rev. Extendere*; 2(1): 2318-2350, 2013.
- LEITE, Hellen Samara Nunes et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONHECIMENTO DA EQUIPE QUE COMPÕE A GESTÃO EDUCACIONAL. *Temas em Saúde, João Pessoa*, v. 1, n. 1, p. 290-312, 2018.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática, São Paulo*, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MANZINI, E. J.; SIMÃO, L.M. Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo por meio de interações verbais. In: MANZINI, E. J. (Org.) *Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência*. Marília: Unesp, 2001.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.
- MANZINI, E.J. Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo através de interações verbais. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1995. MARTÍN RA. Educación para la salud em Primeros auxilios dirigida al personal docente Del ámbito escolar. *Enferm univ* 2015 May [cited 2017 Dec 22];12(2):88-92.
- MARTINS, A. S.; CAPPELLI, K. A.; JONGE, A. L.; AZEVEDO, M. W.;
- SANTOS, H. M.; GOMES, T. M.; BRAGA, C. P. F.; FREITAS, J. B.; FERREIRA, M. C.; SILVA L. J. Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. *Raízes e Rumos*; 6(1): 87-95, 2018.
- METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO: FORMAS INOVADORAS DE ENSINAR E APRENDER, 1., 2019, Caruaru. *Anais do Congresso de Tecnologia na Educação*. Caruaru: SENAC, 2019. 8 p.
- NARDINO, J.; BADKE, M. R.; BISOGNO, S. B. C.; GUTH, E. J. Atividades educativas em primeiros socorros. *Revista Contexto & saúde*; 12(23): 88-92, 2012.
- NECKER, J. A.; DA SILVA, A. L. S. Análise sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros dos professores de educação física na rede de ensino de São Martinho – SC. Artigo [graduação] Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL 2019 Disponível em:
<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/8458/JulianaPDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

NETO, C. M.; ALVES, N. C.; PAES, M. S. L. Risco de acidentes na infância em uma creche comunitária de Ipatinga/MG. *Revista Enfermagem Integrada*; 3(1): 381-394, 2010.

OLIVEIRA H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm*; 57(6): 761-3, 2004.

OLIVEIRA, M. R. de; LEONEL, A. R. A.; MONTEZELI, J. H.; GASTALDI, A. B.; MARTINS, E. A. P.; CAVEIÃO, C. Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. *Rev Rene*; 16(2): 150-8, 2015. PEREIRA, K. C.; PAULINO, J. R.; SALTARELLI, R. M. F.; CARVALHO, A.

M. P.; SANTOS, R. B.; SILVEIRA, T. V. L.; TEIXEIRA, B. S. M. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. *R. Enferm. Cent. O. Min*; 5(1): 1478- 1485, 2015.

SALES JS, SILVA GHG, PEREIRA JPB, DOMINGOS JÚNIOR MF, MEDEIROS DC.

Formação de professores e nível de conhecimento de Professores de educação física escolar sobre os Primeiros Socorros na cidade do Natal/RN. *Rev Hum Ser [Internet]*. 2016 Jul/Dec [cited 2017 Dec 22];1(1):49-63.

SILVA, H. T. F. et al. A Importância Da Aplicação do Treinamento e Desenvolvimento nas Organizações. *Revista Científica do ITPAC*, v.6, n.3, p. 2, Julho 2013.

SÖNMEZ Y, USKUN E, PEHLIVAN A. KNOWLEDGE levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. *Turk Pediatr Ars*. 2014;49(3):238-46. Doi: 10.5152/tpa.2014.1581

THOFEHRN, M. B.; MUNIZ, R. M.; SILVA, R. R. Educação continuada em enfermagem no hospital escola: um diagnóstico. *R. Bras. Enfenn.*; 53(4): 524-532, 2000.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*; 6: 104-113, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.